

## SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL

# A QUESTÃO DO ABORTO

[O VÍTIMA DO ABORTO - Celso Antunes Néspoli](#)

[Comentários & Réplicas](#)

[Comentários & Réplicas do Baú cibernético](#)

[XINGADO PELOS LEITORES – David Coimbra](#)

[VÍDEO SOBRE REGULAMENTAÇÃO DO ABORTO](#)

[HERMANAS – Artigo de Cláudia Laitano](#)

[Perdendo a guerra contra a pornografia – Mário Corso](#)

De: Alvaro  
Enviada em: terça-feira, 14 de agosto de 2018 18:53  
Para: Alvaro  
Assunto: O VÍTIMA DO ABORTO

Passo à leitura um ótimo conto escrito pelo amigo Celso Antunes Néspoli, de Águas de Lindóia, abordando com arte temática muito atual.

Álvaro

## O VÍTIMA DO ABORTO

Celso Antunes Néspoli

Xavier, colega de trabalho, era um canalha, desprovido de moral, dissimulado, covarde. Eu tinha certeza. Dizia a ele, “ninguém o supera na cidade, ao morrer não terá substituto”. Como de hábito, me chamou para um canto para tratar de um particular. A covardia estava em alta, em estado de pânico. Havia cometido uma de suas loucuras.

- “Você conhece a Silvia?”, me perguntou.

Ao ouvir minha negativa completou apressado:

- “Não importa”.

“A Silvia se engravidou. Tire a criança falei, não há outro jeito. Ela chorou e concordou. Falei com o Felipe que é amigo. Ele disse que não faz e que não há médico na cidade que faça. Indicou o Darci da farmácia. Ficou sabendo por uma paciente que ele conhecia uma prática. O Darci me deu o endereço de uma casa na Vila Brasil. Apareceu uma mulher gorda, examinou a Silvia, estava um pouco adiantado, ia tentar resolver. Tirou a criança. Faz mais de três dias que a Silvia tem hemorragia, sente dores e está com febre. Voltei a falar com o Felipe, ele indicou o Dr. Epifânio, ginecologista. É para eu levar a Silvia para lá, o mais rápido possível. Entrei em pânico, não tenho cabeça para essas coisas. Peço para você fazer esse favor. Leve a Silvia ao médico para mim”.

Foi assim que o canalha do Xavier me colocou no drama de seus desatinos. Fui parar no consultório do doutor com a infeliz. Ele não se demorou no exame. Me mandou que eu a internasse no Hospital São Luiz, era urgência. Ele já estava indo para lá.

Dei entrada no Hospital por um cheque de garantia e depois de assinar um termo de responsabilidade. Os enfermeiros já aguardavam com maca para levar a Silvia para a sala de cirurgia. Fiquei só, preso no quarto o tempo não corria.

Doutor Epifânio é um médico baixinho, careca, nordestino. Chegou ao quarto vestido com roupas de cirurgia manchadas de sangue. Entrou, foi dizendo com rispidez. “O senhor cometeu um crime. Como pode levar sua mulher para uma charlatã, colocar a vida

dela em risco? O senhor enlouqueceu? Será responsabilizado por tudo que acontecer. A moça está muito mal. Fiz o que pude. Só sairá quando eu der alta”.

Entendi, a moça era minha mulher, o pai da criança era eu e os desatinos e consequências, também. Não tinha como provar que não.

Imediatamente, liguei para a casa do Xavier. A esposa atende:

- “O Xavier viajou a negócios. Vai voltar daqui a quinze dias”.

“Maldito! Fugiu”, pensei. Disquei em seguida para minha casa:- “Amor. A Polícia Federal veio de São Paulo e me pegou para acompanhar em uma blitz não disseram onde. Não me deixaram trocar de roupa, é urgente. Não sei quando volto. Ligo avisando”.

Jamais a companheira ficaria sabendo dessa história. Ela detestava o Xavier, dizia que era a pior amizade que eu tinha. Silvia voltou para o quarto inconsciente ao anoitecer. Estava anestesiada. Foi recobrando a lucidez aos poucos.

- “Que horas são?”, me perguntou.

- “Dez para as dez”

Senta-se na cama apavorada:

- “Meu Deus. Não posso dormir fora de casa. Meu pai me mata”.

- “Seu pai...quem é seu pai?”

- “O Sargento Amaral”

O Sargento Amaral era da Polícia Militar, conhecia-o bem. Ela tinha razão. Muita razão.

- “Você não pode sair daqui. O doutor disse que só quando der alta”

Ela me ouviu e nada disse. Quando fui ao banheiro e voltei ela não estava mais no quarto. Havia fugido.

Aquela noite dormi em sua cama. Mais confortável que a única poltrona que havia no quarto. Aguardei o doutor chegar no outro dia. Expliquei o que havia acontecido. Mandou que eu pagasse a conta e, sem mais dizer, me deu alta.

Algum tempo depois, uma mala foi encontrada no Rio Paraná com um cadáver de mulher no interior. O crime foi elucidado. Dona Josefa, auxiliada pelo filho Darci, havia jogado no rio outro caso de aborto malsucedido.

*C Antunes*

---

## Comentários & Réplicas

**Enviada em:** quarta-feira, 15 de agosto de 2018 10:19

**Para:** 'Álvaro'

**Cc:** 'acir@senador.leg.br'; 'aécio.neves@senador.leg.br'; 'sen.airtonsandoval@senado.leg.br'; 'alvarodias@senador.leg.br'; 'ana.amelia@senadora.leg.br'; 'angela.portela@senadora.leg.br'; 'antonio.anastasia@senador.leg.br'; 'antonio.carlosvaladares@senador.leg.br'; 'armando.monteiro@senador.leg.br'; 'ataides.oliveira@senador.leg.br'; 'benedito.lira@senador.leg.br'; 'cassio.cunha.lima@senador.leg.br'; 'cidinho.santos@senador.leg.br'; 'ciro.noqueira@senador.leg.br'; 'cristovam.buarque@senador.leg.br'; 'dalirio.beber@senador.leg.br'; 'dario.berger@senador.leg.br'; 'davi.alcolumbre@senador.leg.br'; 'edison.lobao@senador.leg.br'; 'eduardo.amorim@senador.leg.br'; 'eduardo.braga@senador.leg.br'; 'eduardo.lobos@senador.leg.br'; 'elmano.ferrer@senador.leg.br'; 'eunício.oliveira@senador.leg.br'; 'fatima.bezerra@senadora.leg.br'; 'fernandobezerracelho@senador.leg.br'; 'fernando.collior@senador.leg.br'; 'flexa.ribeiro@senador.leg.br'; 'garibaldi.alves@senador.leg.br'; 'gladson.cameli@senador.leg.br'; 'gleisi@senadora.leg.br'; 'hellojose@senador.leg.br'; 'humberto.costa@senador.leg.br'; 'ivo.cassol@senador.leg.br'; 'jader.barbalho@senador.leg.br'; 'joao.alberto.souza@senador.leg.br'; 'joao.capiberibe@senador.leg.br'; 'jorge.viana@senador.leg.br'; 'jose.agripino@senador.leg.br'; 'jose.maranhao@senador.leg.br'; 'josededeiros@senador.leg.br'; 'jose.pimentel@senador.leg.br'; 'jose.serra@senador.leg.br'; 'katia.abreu@senadora.leg.br'; 'lasier.martins@senador.leg.br'; 'lidice.mata@senadora.leg.br'; 'lindbergh.farias@senador.leg.br'; 'lucia.vania@senadora.leg.br'; 'magno.malta@senador.leg.br'; 'maria.carmo.alves@senadora.leg.br'; 'marta.suplicy@senadora.leg.br'; 'omar.aziz@senador.leg.br'; 'otto.alencar@senador.leg.br'; 'paulo.bauer@senador.leg.br'; 'paulopaim@senador.leg.br'; 'paulo.rocha@senador.leg.br'; 'pedrochaves@senador.leg.br'; 'raimundo.lira@senador.leg.br'; 'randolfe.rodrigues@senador.leg.br'; 'reginasousa@senadora.leg.br'; 'reguffe@senador.leg.br'; 'renan.calheiros@senador.leg.br'; 'roberto.muniz@senador.leg.br'; 'roberto.requiao@senador.leg.br'; 'robertorochoa@senador.leg.br'; 'romario@senador.leg.br'; 'romero.juca@senador.leg.br'; 'ronaldo.caiado@senador.leg.br'; 'rose.freitas@senadora.leg.br'; 'sergio.petecao@senador.leg.br'; 'simone.tebet@senadora.leg.br'; 'tasso.jereissati@senador.leg.br'; 'telmariomota@senador.leg.br'; 'valdir.raupp@senador.leg.br'; 'vanessa.graziotin@senadora.leg.br'; 'vicentinho.alves@senador.leg.br'; 'waldemir.moka@senador.leg.br'; 'wellington.fagundes@senador.leg.br'; 'wilder.morais@senador.leg.br'; 'zeze.perrella@senador.leg.br'

**Assunto:** RES: O VÍTIMA DO ABORTO

Álvaro,

que estória de arrepiar !! é análoga a tantas **histórias** tristes que não são divulgadas Brasil afora. Um tema bom e importante para os candidatos ao legislativo e ao executivo se manifestar e se comprometer claramente antes das eleições.

Veja a fala consistente e humana de uma pastora luterana com relação à proposta de lei descriminalizando o aborto, questão que nos remete também à busca de soluções preventivas de gravidez não desejada, notadamente no ensino e na saúde públicos:

"Pastora Lusmarina Campos na Audiência Pública do STF - Descriminalização do Aborto" no YouTube

<https://youtu.be/RblN7f6Kg8o>

abraço  
Manfredo  
c/c senadores e jornalistas; c/co amigos e colegas  
Manfredo Winge - <https://mw.eco.br/zig/hp.htm>[confraria democrática do bom senso]

From: Marcelo Aiquel  
Sent: Wednesday, August 15, 2018 7:43 PM  
To: 'Manfredo Winge'  
Subject: RES: O VÍTIMA DO ABORTO

Caríssimo Manfra

A respeito deste assunto, fico com o filme (vídeo) que circulou no “whats”:

Uma mulher vai ao médico com um filho no colo. Diz ao profissional que estava grávida e desejava abortar.

O médico pergunta por que, e ela fala que a razão é que não teria tempo “suficiente” para cuidar das duas crianças (a do colo e a que iria nascer).

Então o médico questiona “porque ela não mata o que carrega no colo?” E, diante da surpresa da mulher, o profissional emenda: se vai matar, por que não escolher aquele que não lhe trará nenhum problema de saúde.

Isto define o aborto livre (não previsto nas circunstâncias legais em vigor).

Abraço  
Marcelo

---

From: Manfredo Winge  
Sent: Friday, August 17, 2018 7:18 PM  
To: Marcelo Aiquel  
Cc: Valter Carrion  
Subject: "Re: O VÍTIMA DO ABORTO"

Prezado Marcelo,

essa estória (será verdadeira?) já foi contada e enviada pelo nosso amigo Valter (ver adiante - em *“Comentários & Réplicas tirados do Baú cibernético”* - o endereço [[rcclblumenau](http://rcclblumenau.com.br)] Sabedoria médica) e meus comentários a seguir sobre a “descriminalização do aborto”, ato que, certamente, representa uma terrível opção para muitas mulheres fragilizadas (e suas famílias).

Estes debates serão postados em : [https://mw.eco.br/zig/emails/Saude\\_Publica.pdf](https://mw.eco.br/zig/emails/Saude_Publica.pdf)

Abraços  
Manfredo

---

From: Marcelo Aiquel  
Sent: Friday, August 17, 2018 8:44 PM  
To: 'Manfredo Winge'  
Subject: RES: O VÍTIMA DO ABORTO

Caro Manfra

Se é fake ou não, pouco interessa. O que importa é a mensagem, clara e direta.

Abraços  
Marcelo

---

From: Manfredo Winge  
Sent: Saturday, August 18, 2018 1:26 PM  
To: Marcelo Aiquel  
Subject: Re: O VÍTIMA DO ABORTO

Marcelo,

temos no Brasil, por ano, dezenas (ou centenas?) de milhares de meninas e moças que ficam grávidas “atropeladas” pelas circunstâncias, tais como abusos sexuais de familiares, estupros pelos próprios companheiros, etc. ou o simples vacilo de adolescente despreparada para evitar a gravidez com ato sexual, sem preservativo ou pílula, com seu namoradinho ou namorado egoísta. E não temos nenhuma política de controle de natalidade e planejamento familiar

públicos para esses casos que acabam descambando em aborto de alto custo e sem segurança além de lesões, infecções, etc. na mulher.

Ignorar esta realidade e criminalizar o aborto – por religião ou crença pessoal - é incoerente e anti-humano, ocorrendo, maiormente, em países mais atrasados como o nosso. Precisamos ter políticas de acolhimento dessas coitadas e de orientação sexual e controle de natalidade para esses casos.

Com relação a estorinha (estou convencido que foi inventada por um defensor da criminalização total do aborto), é evidente que não passa de uma pseudo lição salomônica ou uma falsa escolha de Sofia: – não temos como comparar uma criança feita e alegre com um feto de 12 a 14 semanas com órgãos em formação e sem atividade cognitiva nenhuma.

Sinto muito, mas para mim é ridícula esta pseudo-licção salomônica que foi apresentada.

Para ver uma abordagem séria desta questão: “ Drauzio Varella explica sua posição sobre o aborto” - <https://www.youtube.com/watch?v=Q0egxsoS5Ho>

Abraço

Manfredo

c/co – amigos e colegas

From: Ellen Bisconti  
Sent: Wednesday, August 15, 2018 12:38 PM  
To: Manfredo Winge  
Subject: Re: O VÍTIMA DO ABORTO

Manfredo, a Pastora luterana, através do vídeo, explanou de forma clara o porquê da descriminilização do aborto. Luteranos são sempre muito esclarecidos. Acrescento a parte da Bíblia, Gênesis 2, versículo 7 : Então formou o Senhor Deus ao homem do pó da terra, e lhe soprou nas narinas o fôlego da vida e o homem passou a ser vivente.

O momento que o espírito entra no corpo do homem é após a sua primeira respiração. Primeiro Deus formou o homem completo, e só então, o espírito faz parte do todo,. Esse é o momento do início da vida.

Segundo Gloria Steinem, " se o homem engravidasse, aborto seria sacramento".

De: Amigo  
Enviada em: sábado, 18 de agosto de 2018 16:00  
Para: 'Manfredo Winge'; 'Manfredo Winge'  
Assunto: RES: O VÍTIMA DO ABORTO

Manfredo,

Como escapei de um aborto dolorosamente desejado por meu pai por achar que não teria condições financeiras de criar mais um filho, e devo minha reles existência aos desesperados apelos de minha mãe para que a gravidez prosseguisse, peço a palavra.

Um grande erro está contido no fato de uma decisão dessa natureza (aborto ou não aborto) ser regulada por força de lei. Isso é uma violência incrível contra o direito de uma mãe a uma decisão de caráter tão íntimo e solitário. Deixando claro, entendo que o aborto não deva ser proibido por força de lei e então deva ser cristalinamente descriminalizado.

Mas há um outro lado, se vamos levantar a proibição, como no sentido contrário não colaborar para a banalização de um ato que de fato interrompe o desenvolvimento de uma nova vida, na base de um simples “Ah, acho que não vou querer esse filho, não estou a fim de encarar o trabalho que vai me dar, vou fazer um aborto...”? Ou então “dane-se esse negócio chato de prevenção, se engravidar vou ali no SUS e tiro”... Esse cenário não tem absolutamente nenhum valor civilizatório maior.

Sim, há casos especiais fora de qualquer discussão, como filhos frutos de estupros, malformações, risco de vida para a gestante, etc., mas há que se estabelecer algum consenso cultural sobre limites éticos. E é aí que entra o papel do Estado. Primeiro, através do canal

prioritário e elementar para o caso: educação e hábitos culturais, de tal forma que seja de domínio comum e a pleno alcance de todos as maneiras de se evitar concepções não desejadas e que a decisão de interromper uma gravidez carregue para todos seu real caráter de crueldade para a vida que ali vem se desenvolvendo, ou seja, essa resolução não seja entendida como uma decisãozinha de merda inconsequente qualquer que se possa tomar a gosto do freguês. Segundo, provendo assistência financeira, material e hospitalar às mães pobres que, sem esse apoio, recorreriam naturalmente a um aborto quase gratuito pelas mãos de um(a) irresponsável qualquer.

Em resumo, como no Brasil a mulher com poses resolve seu problema de gestação não desejada em condições médicas ótimas dentro ou fora do país, o aborto é fundamentalmente um problema da mulher pobre, ou seja, um problema humano de ordem social. E só sob essa ótica poderá ser bem equacionado.

Enfim, a desejada descriminalização do aborto não pode ser entendida e adotada como uma medida isolada, ela só faz inteiro sentido humano se vinculada a uma política pública de saúde, com profundas implicações culturais e educacionais.

De: Manfredo Winge [mailto:manfredo.winge@unb.br]  
Enviada em: sábado, 18 de agosto de 2018 18:11  
Para: amigo  
Assunto: RES: O VÍTIMA DO ABORTO

Prezado amigo,

tuas palavras são de grande lucidez e gostaria de postá-las neste debate, talvez retirando os aspectos pessoais teus tão pungentes. Que é que achas?

Estou tentando localizar um texto do Dráuzio Varella sobre gravidez em meninas das cracolândias da vida, no qual ele, entre outras medidas imediatas, sugere que pelo menos a assistência pública cadastre e acompanhe essas ainda crianças e de 3 em 3 meses aplique injeções de contraceptivos, medida simples e barata que evitaria essas tragédias de abortos, mortes com abortos mal feitos e de crianças abandonadas.

O que não dá para aguentar mais é o papo dos evangélicos radicais que pululam na nossa política e são totalmente insensíveis aos milhares de dramas dessas meninas; sem assistência o que ocorre é a pobreza+miséria crescerem exponencialmente, com filhos mal paridos dessas coitadas e logo abandonados o que fornece muita mão de obra para o crime organizado. Observar que este papo “evangélico” de criminalizar o aborto (diferente da posição dos evangélicos luteranos) coincide com o discurso daquele candidato que, também, defende a tortura e de que bandido bom é bandido morto (o que faz estimular a formação de milícias).

Abraço, Manfredo

Cara, localizei o vídeo (não é texto):

**Dráuzio Varella fala sobre Drogas - Publicado em 5 de dez de 2012**

<https://www.youtube.com/watch?v=6PdEpC9BBBc>

=> *OVERVIEW* DAS DROGAS E VISÃO REALISTA – e ele fala sobre planejamento familiar e meninas viciadas em crack grávidas

De: Amigo [mailto:manfredo.winge@unb.br]  
Enviada em: sábado, 18 de agosto de 2018 19:04  
Para: 'Manfredo Winge'  
Assunto: RES: O VÍTIMA DO ABORTO

Manfredo,

Sinta-se a vontade para fazer a mudança referida no meu texto.

Sobre os evangélicos pentecostais há ainda um fato mais revoltante, hoje bispos e pastores que pululam nossas periferias ludibriando nossa gente humilde são diretos responsáveis pelo engravidamento de meninas pobres, sob aquela velha conversa de tirar o diabo do corpo das

infelizes ou dar-lhes alguma função nos trabalhos da “Igreja”. E nesses casos, esses canalhas orientam as jovens engravidadas a fazerem aborto. Não falo isso de ouvir falar, trabalho nessas periferias em áreas de risco e esse fato é muito mais comum do que se possa pensar.

Forte abraço

De: Manfredo Winge  
Enviada em: domingo, 19 de agosto de 2018 11:30  
Para: 'Amigo'  
Assunto: RES: O VÍTIMA DO ABORTO

Prezado amigo,

esses parasitas, perturbadores da mente humana, estão pululando em cargos políticos, fazendo um estrago enorme em que cobrar dizimo quase à força é o mal menor que produzem.

Andei pensando: - a tua mensagem é de alguém que realmente deve ter sofrido muito quando soube a opção que teu pai colocou para tua mãe ao saber da gravidez. Deves ter te sentido no pior dos mundos quando foste informado, ainda mais com referência a um ente importantíssimo na vida da gente, que é o pai.

Assim, o que dizes e pensas a respeito da descriminalização do aborto tem uma força extraordinária ao evocar que quase não chegastes a existir e, mesmo assim, consideras que a criminalização por prática de aborto, é um erro, pois não é assunto de estado.

De: Amigo  
Enviada em: domingo, 19 de agosto de 2018 21:04  
Para: 'Manfredo Winge'  
Assunto: RES: O VÍTIMA DO ABORTO

Manfredo,

Fique inteiramente a vontade para decidir como achar mais adequado.

Sobre meu pai, eu imagino seu desespero financeiro para sugerir o aborto à minha mãe. Digo isso porque o amor do velho por seus filhos era imenso. Os filhos e sua profissão (ele era um médico do interior, tão imbuído do atributo missionário de sua profissão que não conseguia associar alguma cobrança de valores monetários a seus atendimentos profissionais, daí viver sempre com grandes limitações financeiras). Fui criado por ele sob esse grande amor. Talvez aquele episódio tenha ainda feito mais especial sua ligação comigo.

Abraço,

De: Rosane de Oliveira [<mailto:rosane.oliveira@zerohora.com.br>]  
Enviada em: segunda-feira, 20 de agosto de 2018 08:01  
Para: Manfredo Winge  
Assunto: Re: O VÍTIMA DO ABORTO

Caro Manfredo,

Nesse mundo de tanta insanidade, é animador ler um texto lúcido como o seu. O aborto está sendo usado como mote da campanha eleitoral mais cretina desde que me conheço por gente. E olha que o presidente não decide nada nesse campo: só o Congresso pode mudar a lei. Discutir políticas públicas hoje com algum grau de serenidade parece impossível, mas fica aqui o registro de que o senhor não está só.

Um abraço

Rosane

De: Manfredo Winge [<mailto:mwing@terra.com.br>]  
Enviada em: segunda-feira, 20 de agosto de 2018 18:46  
Para: Rosane de Oliveira  
Assunto: O VÍTIMA DO ABORTO

Prezada Rosane,

é uma satisfação e uma honra receber as suas elogiosas palavras de respeitada articulista política, ainda mais por representar o apoio a esta pequena ação de provocar debate sério a respeito das inconsequentes propostas de manutenção da criminalização do aborto sem a devida busca de



soluções humanas e efetivas para este eterno dilema de casais em dificuldades de criação de mais filhos e, principalmente, de meninas usadas e abandonadas grávidas, ocasionando a proliferação de auto-abortos suicidas e de “clínicas” ilegais com toda a sorte de misérias associadas.

Abraço

Manfredo

c/co senadores; jornalistas...

Manfredo Winge - <https://mw.eco.br/zig/hp.htm>[confraria democrática do bom senso]

Webmaster: [1º SITE do IG/UnB](#)

[Glossário Geológico Ilustrado](#)

[SIGEP Sítios Geológicos e Paleobiológicos do Brasil](#)

"Aqueles preocupados com o custo da educação deveriam antes considerar o custo da ignorância".

Derek Bok, ex-Reitor da Universidade de Harvard (*foi-me enviado por e-mail*)

---

## *Comentários & Réplicas tirados do Baú cibernético*

From: Valter Carrion

To: Undisclosed-Recipient;

Sent: Thursday, October 02, 2008 7:54 PM

Subject: Fw: [rccblumenau] Sabedoria médica

Especial para os que defendem o aborto.

Valter

Subject: FW: [rccblumenau] Sabedoria médica

Uma mulher chega apavorada no consultório de seu ginecologista e diz:

- Doutor, o sr. terá de me ajudar num problema muito sério. Este meu bebê ainda não completou um ano e estou grávida novamente. Não quero filhos em tão curto espaço de tempo, mas num espaço grande entre um e outro...

E então o médico perguntou : Muito bem. E o que a senhora quer que eu faça?

A mulher respondeu: Desejo interromper esta gravidez e conto com a sua ajuda.

O médico então pensou um pouco e depois do seu silêncio disse para a mulher: Acho que tenho um método melhor para solucionar o problema. E é menos perigoso para a senhora.

A mulher sorriu, acreditando que o médico aceitaria seu pedido.

E então ele completou: Veja bem, minha senhora, para não ter de ficar com os dois bebês de uma vez, em tão curto espaço de tempo, vamos matar este que está em seus braços. Assim, a senhora poderá descansar para ter o outro, terá um período de descanso até o outro nascer. Se vamos matar, não há diferença entre um e outro. Até porque sacrificar este que a senhora tem nos braços é mais fácil, pois a senhora não correrá nenhum risco...

A mulher apavorou-se e disse: Não doutor! Que horror! Matar um criança é um crime!.

Também acho minha senhora, mas me pareceu tão convencida disso, que por um momento pensei em ajudá-la. O médico sorriu e, depois de algumas considerações, viu que a sua lição surtira efeito.

Convenceu a mãe que não há menor diferença entre matar a criança que nasceu e matar uma ainda por nascer, mas já viva no seio materno.

**O CRIME É EXATAMENTE O MESMO!!!!**

---

From: Manfredo

Sent: Friday, October 03, 2008 9:42 AM

To: Valter Carrion

Subject: Re: [rccblumenau] Sabedoria médica - ABORTO

Caro amigo(s),

sem defender o aborto como método pusilânime de se livrar de um “problema”, penso que o assunto não é tão simples assim como gostaríamos que fosse; é bem mais complexo quando se sabe o que ocorre por esses brasis afora com milhões de fetos sendo extirpados, as vezes em casa com agulhas, com ervas malignas ou em clínicas clandestinas, ou ainda sendo jogados no lixão, gerando gravíssimos problemas recorrentes de saúde pública, isto sem falar da tentativa da igreja em considerar um ser anencéfalo, sem chance de sobrevivência, como ser humano.

Acho que a lei do aborto deve ser debatida seriamente com o máximo de humanidade, mas sem paixões de se estar zelando pela vida de alguns fetos de madames ao mesmo tempo que se está abandonando milhões de pobres e/ou ignorantes a um miserável infundável e levando toda a sociedade a ser cúmplice desse nosso triste recorde em abortos clandestinos e bebês jogados fora.

forte abraço

Manfredo

c/c amigos

---

© <http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticia/2014/12/david-coimbra-xingado-pelos-leitores-4671798.html>

[Obs. Tenho postado muitos *links* para textos importantes como este, mas vários *sites* vêm sendo cancelados (“volatilizados” no universo cibernético). Assim, visando garantir a preservação futura desta memória importante, o texto é copiado abaixo, mas recomendo acessar o *link* acima para ver a fonte original. Manfredo Winge]

## David Coimbra: xingado pelos leitores

Sócrates, o filósofo, dizia de si mesmo que era um moscardo. Ou seja: uma dessas moscas grandes, que estão sempre incomodando. Com isso, reconhecia ser um chato – por causa, basicamente, de seu método investigativo da alma humana e da sociedade, que ele chamava de “parto de ideias”.

Esse parto funcionava assim: Sócrates abordava um cidadão ateniense na rua e jogava-lhe no colo uma pergunta simples e conceitual. “O que é a sabedoria?” “De onde vem a coragem?” O interlocutor respondia e Sócrates contestava, ele era bom em contestar. O sujeito rebatia e ele contra-argumentava em cima de alguma falha do seu raciocínio. E assim prosseguia com perguntas, respostas e novas perguntas, até chegar ao núcleo da questão ou, o que era mais usual, enfurecer o outro, que só queria ir ali ao mercado, comprar uma escrava nova que havia chegado da Trácia. Tenho fortes suspeitas de que Sócrates foi morto, mesmo, mesmo, devido a essa sua mania irritante.

Não quero me comparar a Sócrates, por amor de Deus!, mas aprecio esse método da busca da verdade pelo debate. Gosto do debate. Lanço uma ideia, vem alguém e a critica, pergunto a razão e vamos em frente. Se o outro tem um bom estoque de argumentos, pode muito bem me convencer de que estou errado, o que sói acontecer, porque sói acontecer de eu estar errado. Mas, lamentavelmente, as pessoas não debatem. Não ponderam sobre o que o outro está dizendo. Não argumentam. Elas logo atacam o debatedor, acusam-no de ser isso ou, o que é pior, aquilo e, aí, em vez de luzes, o que sobrevém são trevas.

Sei qual é a razão disso. É porque as pessoas empunham bandeiras. Não é possível compreender o que alguém está dizendo se você está tremulando uma bandeira. Por esse motivo, não me filio a movimento algum, por justo que seja. O movimento pode ter a minha simpatia, jamais a minha adesão, porque preciso ter espaço para pensar. É uma deficiência minha, essa de ter tantas dúvidas.

Exatamente devido à minha ignorância, queria debater com pessoas mais preparadas do que eu. O problema é que essas pessoas mais preparadas são também as mais suscetíveis à contestação. Elas ficam fulas à primeira crítica e já me chamam de tudo o que é ruim, dizem até que eu era mau zagueiro. Triste. Não sou nem jamais serei um Sócrates, mas suspeito de que eu seja um moscardo.



Teço todo esse arrazoado para contar que muitos leitores me criticaram por ter defendido a legalização do aborto, na [coluna de sexta-feira passada](#). Mas foram críticas educadas, algumas compassivas. Portanto, por amor ao debate e na busca da luz, é para esses que escrevo agora. Escrevo para você que é contra o aborto.

Acontece que você não está sozinho. Todas as pessoas são contra o aborto. Quem seria a favor? Que mulher gostaria de fazer um aborto?

O aborto não é como a droga. A droga, em princípio, procura-a quem quer. A droga é usada por prazer ou por curiosidade e, depois, pelo vício. A mulher que faz o aborto não o faz porque deseja. Faz porque considera necessário.

Não é agradável fazer um aborto, não é bom, não acrescenta nada ao status social de quem faz, não lhe melhora a imagem, não o torna mais popular.

O que quero dizer, com isso, é que a legalização do aborto não vai fazer com que ocorram mais abortos.

Já a ilegalidade não diminui o número de abortos. Submete-se a aborto quem achar que precisa, e até com certa facilidade. O problema é que, devido à ilegalidade, as milhares de mulheres que passam por aborto todos os anos têm de entregar-se a médicos clandestinos, quando não curandeiros, ou então, o que é horrendo, elas mesmas se ferem com objetos, como agulhas de tricô.

Então, a questão do aborto ultrapassa quaisquer debates religiosos ou morais. É uma questão de saúde pública. De sobrevivência e de dignidade de multidões de mulheres. Se você é contra o aborto, deve concordar com sua legalização. Todos devem concordar. Porque, afinal, todos são contra o aborto.

## *Comentários & Réplicas*

---

From: Manfredo Winge  
Sent: Monday, December 29, 2014 6:07 PM  
To: David Coimbra  
Cc: Dep. Adão Villaverde ; Dep. Osmar Terra ; Dep. Vieira da Cunha ; Sen. Ana Amélia ; Sen. Cristovam Buarque ; Sen. Paulo Paim ; Sen. Pedro Simon  
Subject: SOBRE ABORTO CLANDESTINO

Prezado David Coimbra,

desejando boas festas e saúde para continuares, por muito tempo, nos brindando com excelentes artigos que, por princípio, valorizam mais o jogo –com suas regras - do que o time, quero me reportar a tua última crônica: “Xingado pelos Leitores”.

Como tu, sou contra o aborto (só é realmente a favor quem é maluco, deficiente mental), mas, também como tu, sou favorável a sua legalização para evitar tantos dramas pessoais de meninas e mulheres em desespero, seguido de mortes e saúde perdidas devido a milhões de abortos clandestinos.

Neste sentido, acho que faltou ao amigo (virtual) destacar um ponto importantíssimo: – a legalização, acompanhada de bom atendimento pelo SUS, além de evitar essa carnificina diária no Brasil inteiro, viria a implicar, obviamente, em serviços psicológicos que minimizariam o drama individual dessas pessoas envolvidas, ignorantes ou não, e, tenho certeza, que, em muitos casos, poderiam reverter a decisão da prática abortiva encaminhando-as, agora pacientes, a serviços de acompanhamento pré-natal.

Isto quer dizer que a LEGALIZAÇÃO TENDERÁ A DIMINUIR O NÚMERO de mortes, doenças várias e DE ABORTOS.

FORTE ABRAÇO E FELIZ 2015

Manfredo

PS – aos prezado políticos em c/c – favor encaminhar o artigo abaixo aos seus pares atuais e da próxima legislatura com vistas a revisões legislativas que nos brindem com um futuro melhor

(melhor resolver problemas como este do aborto do que ficarem discutindo o que cada partido vai levar \$\$\$ no “novo” governo que deveria cuidar de colocar COMPETENTES partidários em cada cargo).

---

## COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS

VÍDEO: DEBATE SOBRE A REGULAMENTAÇÃO DA INTERRUPTÃO VOLUNTÁRIA DA GRAVIDEZ NAS PRIMEIRAS SEMANAS DE GRAVIDEZ set 2015

<https://www.youtube.com/watch?v=pDcuUT4TJ7c>

O maior dano à mulher é tirar dela o poder de decidir, afirma Olímpio Moraes Filho Médico fala verdades sobre caso da criança estuprada

---

## HERMANAS – ARTIGO DE CLÁUDIA LAITANO

Referente à aprovação do [ABORTO na Argentina](#)

[VER CÓPIA](#)

---

© ZERO HORA

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/mario-corso/noticia/2021/07/perdendo-a-guerra-contr-a-pornografia-ckr3j9oxd001l0193gzd9oufn.html>

[Obs. Tenho postado muitos *links* para textos importantes como este, mas vários *sites* vêm sendo cancelados (“volatilizados” no universo cibernético). Assim, visando garantir a preservação futura desta memória importante, o texto é copiado abaixo, mas recomendo acessar o *link* acima para ver a fonte original. Manfred Winge]

## Perdendo a guerra contra a pornografia

MÁRIO CORSO

14/07/2021 - 10h43min Atualizada em 14/07/2021 - 10h43min

Somos uma sociedade doente em relação à sexualidade, transmitimos aos mais jovens nossos medos, ao invés de ajudá-los a se orientar.

No mês passado, pais de púberes de uma escola particular em São Paulo pediram para trocar a versão de um livro recomendado aos alunos. Tratava-se de [O Diário de Anne Frank](#). Queriam a volta da edição antiga, sem alguns trechos em que ela falava de sexualidade. Esses pais querem poupar seus filhos de precoces informações sobre [sexo](#). Se a intenção é boa, o resultado é uma tolice: revela profunda desconexão com a realidade dessa geração.

O Diário de Anne Frank é um livro para todos. Melhor ser lido na juventude, porque o leitor depara com um igual na percepção de um mundo cruel e incompreensível, mas os adultos tampouco saem de mãos vazias, afinal, um dia sentiram o mesmo. A autora narra sua vida confinada num esconderijo para escapar da perseguição nazista. Não teve final feliz, ela morreu em Bergen-Belsen, campo de concentração na Alemanha. Porém seu diário foi encontrado e publicado por seu pai, o único dos oito habitantes daquele refúgio que sobreviveu.

As referências à sexualidade são um detalhe do livro e revelam o que qualquer menina dessa idade tem na cabeça. Sinceramente, se for para ter um encontro com ideias sobre a sexualidade, as deste livro são o que de melhor poderia acontecer aos jovens curiosos pelo tema. A realidade

é bem outra. Hoje a [internet](#) conecta qualquer um a conteúdo sexual peso-pesado com três toques de tela. E, como somos uma sociedade que ainda trata sexo como tabu, o conteúdo de fato disponível é a pornografia. Preocupar-se com livros chega a ser cômico.

Temos que enfrentar duas questões. A primeira é que não temos uma tradição de trazer essa discussão para os jovens, portanto dispomos de poucas boas obras sobre o tema. Segundo, como tememos o sexo, não constituímos uma arte erótica. Civilizações que não passaram pela máquina de amaldiçoar a [sexualidade](#), como nossa tradição judaico-cristã, possuem. A pornografia é sintoma direto da ausência de uma forma artística de representação positiva da sexualidade. Como deixamos o terreno baldio, ela fez raízes e hoje é “professora” sobre assuntos de sexualidade. Como nos lugares sem escola, aprende-se com os aventureiros e transgressores locais.

Somos uma sociedade doente em relação à sexualidade, transmitimos aos mais jovens nossos medos, ao invés de ajudá-los a se orientar. Na prática, os principiantes do sexo vão garimpar informações com amigos, às vezes tão desinformados quanto eles, ou na internet, onde o que mais se encontra sobre o tema é lixo, que confunde erotismo com violência e subjugação. Precisamos parar de fugir do assunto e passar informações que respeitem o tempo e a curiosidade dos pequenos. Eles não vão parar de procurar, tampouco vão esperar, porque sabem que ser adulto é ter acesso a outra dimensão da sexualidade e eles querem crescer.

---

### *Comentários & Réplicas*

---

Voltar para o [SITE](#) – Voltar para [Saúde Pública](#)



[ENVIE SEUS COMENTÁRIOS](#)

Caro internauta. A sua participação com comentários, sugestões, **críticas**,... é sempre bem vinda e poderá ser postada, **caso o texto**, coerente com o assunto abordado, tenha redação adequada a um *forum* de debates pautado no bom senso - clique na caixa de correio e envie, indicando o assunto como título do texto e torne-se um confrade da CONFRARIA DEMOCRÁTICA DO BOM SENSO - CLIQUE [Para informar ou cancelar seu endereço de e-mail](#)

Para localizar qualquer assunto ou nome pressione ‘Ctrl’ e ‘F’ simultaneamente e digite parte da palavra procurada no quadro que se abre

---